

Bruxelas, 27 de Maio de 2008

## **Promover um mercado único europeu do trabalho para os investigadores: a Comissão propõe uma nova parceria com os Estados-Membros**

*Na Comunicação "Melhores carreiras e mais mobilidade: uma parceria europeia para os investigadores", a Comissão Europeia procura estabelecer uma parceria com os Estados-Membros a fim de garantir a disponibilidade dos recursos humanos necessários para manter e aumentar a contribuição da ciência e da tecnologia para a economia europeia do conhecimento. A Europa enfrenta uma concorrência global crescente na procura dos melhores cérebros, bem como desafios demográficos. O objectivo da parceria é harmonizar e concentrar os esforços de cada um dos Estados-Membros. As acções prioritárias deveriam tornar a UE um pólo mais atractivo para os investigadores e permitir-lhes uma maior mobilidade entre países e instituições e entre os sectores académico e privado. Domínios essenciais de acção são abrir sistematicamente o recrutamento a todos os investigadores, satisfazer as necessidades dos investigadores móveis em termos de segurança social e de pensões, oferecer condições de emprego e de trabalho justas e garantir que os investigadores tenham a formação e competências necessárias.*

*Segundo o Comissário Europeu para a Ciência e Investigação, Janez Potočnik, "precisamos de libertar todo o potencial dos nossos excelentes investigadores se queremos concretizar as ambições mais vastas da Agenda de Lisboa para a Europa e tornar o Espaço Europeu da Investigação uma realidade. Um número demasiado grande de investigadores tem de esperar demasiado tempo para adquirir o estatuto de investigador independente de direito próprio devido a legislação e práticas nacionais antiquadas. A nossa visão é a de uma "quinta liberdade" - a liberdade do conhecimento, em que os estudantes, cientistas e académicos possam tirar partido de um mercado europeu do trabalho sólido e encontrar oportunidades de trabalho em instituições, sectores e países diferentes em todas as fases da sua carreira. O que está em jogo é se a Europa pode manter-se e desenvolver-se como um pólo de craveira mundial para a I&D a longo prazo."*

Em muitos Estados-Membros, o recrutamento em condições de concorrência é ainda limitado no sector público. Os contratos a curto prazo são a regra para os jovens investigadores e os progressos na carreira podem frequentemente basear-se na antiguidade e não no desempenho. Muitos investigadores recebem também uma formação académica tradicional que não os prepara para as necessidades da moderna economia do conhecimento, na qual as relações entre a indústria e as instituições públicas de investigação são cada vez mais importantes. Os investigadores de hoje podem ter necessidade de gerir direitos de propriedade intelectual, executar projectos multidisciplinares ou criar a sua própria empresa.

Propõe-se que a parceria deveria assumir o compromisso de obter, até finais de 2010, progressos rápidos e mensuráveis em termos de:

- Recrutamento para as vagas em instituições de investigação sistematicamente aberto a todos os investigadores europeus;
- Satisfação das necessidades dos investigadores móveis em termos de segurança social e de pensão complementar;
- Oferta de condições de emprego e trabalho atractivas, como melhores condições contratuais, salários e oportunidades para progressão na carreira;
- Garantia de que os investigadores têm as competências necessárias para transformar os conhecimentos em resultados mediante a criação de ligações mais fortes entre as universidades e a indústria.

Uma acção coordenada nestas áreas entre a Comissão e os Estados-Membros, a par de uma intensificação de esforços em iniciativas em curso como a relativa à Carta Europeia do Investigador e o Código de Conduta para o Recrutamento de Investigadores, contribuiria para criar um verdadeiro mercado europeu do trabalho para os investigadores. Tal permitiria equilibrar a oferta e a procura de investigadores, reforçar o crescimento da produtividade mediante uma melhor adequação entre o perfil do investigador e a oferta de emprego, intensificar a transferência de conhecimentos e facilitar o desenvolvimento de centros de excelência em toda a UE. Criaria também melhores ligações internacionais para a investigação em colaboração e a exploração económica dos resultados da investigação e contribuiria para criar condições mais atractivas para o investimento da indústria no domínio da investigação.

No final da primeira fase da parceria em 2010, será efectuada uma avaliação geral da situação e dos resultados das acções desenvolvidas e será estudada a necessidade de realização de outras acções da UE com vista a resolver questões pendentes específicas.

### **Antecedentes**

A Comunicação é uma de cinco iniciativas políticas previstas pela Comissão na sequência do Livro Verde "Espaço Europeu da Investigação: Novas Perspectivas" de 2007. Os resultados da consulta pública que se seguiu à publicação do Livro Verde sugerem que um mercado único do trabalho para os investigadores deveria ser uma das grandes prioridades de acção a nível da UE.

Informações mais pormenorizadas sobre esta matéria estão disponíveis em [MEMO/08/343](#)

Ligação para o texto integral da Comunicação:

[http://ec.europa.eu/research/press/2008/pdf/com\\_2008\\_31\\_1\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/research/press/2008/pdf/com_2008_31_1_en.pdf)

O nosso comunicado de imprensa publicado em 24 de Abril de 2008 relativo ao Espaço Europeu da Investigação e à consulta pública está também disponível em: [IP/08/637](#)